

BOLETIM INFORMATIVO DA ADEPAC - SÃO MIGUEL DE ACHA

Editorial

A IMPORTÂNCIA DAS PALAVRAS



“Na Rússia, no século XIII, foram abandonadas crianças, tendo sido dada a ordem de as deixar viver na floresta, onde encontrariam alimento, mas sem lhes ser dirigida a palavra, sem lhes dar sinais de afeto. Morreram todas.

Sim, somos humanos porque nos é dirigida a palavra e porque falamos. Na maior parte do tempo nós falamos, e as palavras servem-nos para viver em conjunto; mas interiormente cada palavra tem uma ressonância, acende imagens e pensamentos, forja emoções e sentimentos.

Cada expressão, quando chega a uma pessoa, causa em quem a escuta uma vibração psicológica. As palavras são como pedras lançadas a uma poça: mesmo a mais pequena entre elas provoca um frémito da superfície da água.

Por isso é bom prestar atenção quando se fala. Antes de tudo, é bom evitar os tons apodíticos, perentórios, a palavra que quer impor-se: respeitar a pessoa que escuta e a sua dignidade; evitar as afirmações em que ressoam «nunca», «sempre», ou as comparações entre as pessoas; evitar as palavras que exigem dos outros, que nos fazem parecer pessoas que dão ordens; evitar «deve-se», «é preciso», porque estas expressões tiram a responsabilidade aos outros, negam aos outros o discernimento e a livre decisão, sobretudo a escolha. Assim a comunicação se despoja da possível carga de agressividade e pode acontecer na mansidão.

Mas há outros perigos na linguagem, a começar pelo uso de uma linguagem dúplice, de palavras contrastantes com os sinais ou vice-versa. Ter palavras e comportamentos contraditórios, em particular com as crianças, instila-lhes a desconfiança.

Outro perigo é o de falar do outro

quando falamos de nós próprios. É fácil esta patologia que projeta sobre os outros as nossas necessidades e os nossos sentimentos, pior ainda, os nossos projetos.

O outro é o outro, e mesmo no amor mais forte e apaixonado o respeito é fundamental. A necessidade do outro e o desejo dele não implicam cegá-lo. O outro acende em mim a responsabilidade, dando-me o desejo de me exercitar na bondade e de o ajudar a crescer na bondade. Estamos juntos para fazer o bem, para nos tornarmos melhores.

Cada pessoa tem a responsabilidade de tornar o outro melhor, pelo que quando isto não acontece, e estar juntos significa tornar-se pior, ou mau, então é tempo de ponderar a separação, ao preço de romper a relação; de outra forma, é o inferno.

Por fim, é saudável que a pessoa se vigie a si própria para que a sua linguagem não se torne negativa, lamentosa, sempre em cólera ou habitada pela ira. Sucede muitas vezes às pessoas hiperativas, mas é uma situação que gera tristeza. Quem está sempre a lamentar-se, vê aos poucos os outros afastarem-se de si, porque ninguém gosta de estar junto de quem somente comunica pensamentos de tristeza ou de lamento.

Pelo contrário, é bom comunicar o essencial, simplificar tudo aquilo que se tem para dizer, dizer tudo com calma e doçura, e narrar, narrar: parece-me a única maneira para falar sem lamentar-se, mas narrando o mundo e aquilo que se vive. Dizer-se ao outro através da narração é sempre uma ação de distanciamento de si próprio, para poder transmitir não a sua verdade, mas a beleza e os significados possíveis da vida: é uma obra de esperança e confiança no mundo.

Até porque, como recordava Gabriel García Márquez: «A vida não é aquela que se viveu, mas aquela que se recorda e como é recordada para ser narrada».”

(Texto de Enzo Bianchi InIl blog di Enzo Bianchi -Trad.: Rui Jorge Martins. Publicado em 29.06.2021)

NOTÍCIAS DA ADEPAC

SÃO MIGUEL DE ACHA E A SUA HISTÓRIA

Com o auditório da Junta de Freguesia completamente repleto, decorreu no passado dia 16 de agosto a apresentação do livro “São Miguel de Acha e a sua História”, da autoria de Manuel Alberto Ruivo, numa edição promovida pela Associação de Defesa do Património Cultural de São Miguel de Acha-ADEPAC, com a chancela da Editora Colibri.

Participaram neste relevante ato para a povoação de São Miguel de Acha, para além da Direção da ADEPAC, a sr^a Vice-Presidente da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, Dr.^a Idalina Costa, em representação da Câmara Municipal, a Sr^a Presidente da Junta de Freguesia de São Miguel de Acha, Dr.^a Cristina Gerales, o Sr. Dr. António Trigueiros Aragão que fez a apresentação da obra aos muitos conterrâneos, e não só, que, como se disse, lotaram completamente a Sala.

A edição da obra contou com o apoio da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro-CDRC-Cultura, da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, da Junta de



Freguesia de São Miguel de Acha e o patrocínio da empresa Fábricas Lusitana, SA. Trata-se de uma publicação muito importante

para a cultura de São Miguel de Acha pois aborda a sua génese histórica, desde tempos remotos até à atualidade, que como refere o autor, “mais do que um livro de história, é

um exercício de escuta — escuta dos arquivos, das pedras, das lendas, das vozes antigas, das sepulturas silenciosas, da Fé, dos papéis esquecidos e dos gestos diários que fazem a vida de uma comunidade.



Um livro que percorre um tempo longo - desde a Antiguidade, com os vestígios romanos e visigóticos que



ainda hoje nos interrogam e encantam, até à Idade Média com a Ordem do Templo e as comendas, que nos ligam à história maior de Portugal.



Passa pelos séculos difíceis da dominação filipina, pelas revoluções liberais, pelas crises do século XIX, pelo fim do estatuto de vila, pelas minas e pelos movimentos de resistência popular. E chega até à alvorada do século XX, quando S. Miguel de Acha, já como freguesia, continua a afirmar-se com a mesma coragem de sempre..
M.A Ruivo"

Informam-se os leitores de que podem fazer os seus pedidos para o email adepac@sapo.pt ou pelo Tel. 924045130.

"CASOS POLÉMICOS ANTIGOS" EM S. MIGUEL DE ACHA

A CAPELA DE SANTO ANTÓNIO

(final)

Como já mencionámos antes, a demolição da Capela não foi pacífica e houve quem se lhe tentou opor.

Assim, em dezembro de 1931, mais concretamente no dia 2, a Junta reuniu com a presença de todos os membros e pelo presidente foi dito que constava *"que alguns indivíduos d'esta freguesia reclamaram perante o Exmo. Senhor Ministro da Justiça contra a demolição da antiga capela de Santo António, tentando assim impugnar o ser a referida capela legítima propriedade d'esta Junta; em virtude de tal facto, propõe que se encarregue o advogado Dr. José Feio de Lemos Viana de ir a Lisboa chamar a tenção do digno Ministro da Justiça para a nenhuma razão que têm os reclamantes, pois a antiga capela de Santo António foi sempre pertença d'esta Junta de Freguesia de S. Miguel D'acha"*.

O Dr. José Feio Lemos Viana não demorou a dar cumprimento ao encargo que lhe tinha sido cometido e, na ata da sessão do dia 16 seguinte, ficou registado o seguinte: *"Pelo senhor presidente foi dicto que vai ler uma carta e uma exposição que lhe foi entregue pelo Dr. José Feio de Lemos Viana, e que desde já fiquem estes assuntos exarados n'esta acta devendo os originais ser guardados no arquivo d'esta junta. "Exmo.Sr. Presidente da Junta de Freguesia de S. Miguel D'acha. De regresso de Lisboa, apresso-me a tomar ciente V. Ex. e a Junta de Freguesia tão dignamente preside, dos passos realizados perante o Ex. Ministro da Justiça em cumprimento da missão de que V. Ex. me incumbiu. No processo que corre os seus termos no Ministério da Justiça e dos Cultos, foi apenas uma exposição por mim feita, na qual fundamento as razões que assistem à Junta de Freguesia de S. Miguel D'acha. Esta exposição reuniu os seus termos legais e espero confiadamente que em breve será lavrado despacho ministerial, dando inteira razão a V. Exa. e aos seus dignos colegas. Remeto incluso a V. Exa. Uma cópia*

da dicta exposição, que entendo deve ficar exarada n'uma das actas da Junta de Freguesia de S. Miguel para esclarecimento dos vindouros. De V. Ex. o meu muito obrigado. José Feio de Lemos Viana. Lida a carta segue a exposição. Confio ao Exmo. Sr. Ministro da Justiça e dos Cultos : a Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de S. Miguel D'acha, Concelho de Idanha-a-Nova, Distrito de Castelo Branco tendo conhecimento que V. Exa. ordenou fosse chamada à responsabilidade perante o Tribunal Judicial de Idanha-a-Nova pelo facto de ter demolido a antiga capela de Santo António onde funcionou durante 60 anos ou mais, a escola do sexo masculino da Freguesia, vem respeitosamente expôr a V. Exa. as razões que a levaram a proceder a tal demolição: a capela de St. António foi sempre pertença da Junta de Freguesia de S. Miguel D'acha e o facto de ter sido arrolada em 1911 nada pode pesar em desabono desta afirmação, a não ser que o arrolamento foi mal feito, e se reclamações não surgiram então, tal deve atribuir-se tão somente ao facto das Juntas de Freguesia serem quasi sempre constituídas por indivíduos plenamente desconhecedores de assuntos legais. A prova que a dicta antiga capela de St. António esteve desde há muito na posse da Junta de Freguesia, assenta nas seguintes e inofismáveis bases: a) foi sempre a Junta que a reparou e conservou, como consta do officio emanado da Comissão Administrativa dos bens culturais de Idanha-a-Nova; junto ao processo as folhas datadas de 9 de Maio 1931; b) o pároco de S. Miguel D'acha, quando reclamou os bens culturais por via do Decreto 11.887, não inclui no seu requerimento de 6 de Julho de 1929 o demolido edificio da capela de St. António, por estar absolutamente consumado ser pertença da Junta; somente em 11 de Abril de 1931, sem dizer que por lapso a não incluiu, isto é, quando lhe chegou ao conhecimento de que a Junta tencionava aproveitar os materiais do edificio, para a nova escola a construir; c) nas escadas que davam ingresso á antiga capela, estavam gravadas as iniciais da Junta da Freguesia, como ainda se pode verificar, visto as pedras do demolido edificio estarem completa-

-mente acauteladas no terreno destinado à construção do novo edifício escolar; d) a Junta de Freguesia desde que foi constituída pela primeira vez em S. Miguel D'acha, sempre fez as suas reuniões no dicto edifício, sem que nunca qualquer entidade a viesse perturbar na sua posse ou lhe exigisse renda; e) a própria comissão jurisdicional em seu parecer de 15 de maio de 1931, assim se exprime: “a capela de St. António já estava secularizada à data da lei da separação não podendo por isso ser entregue.

f) o despacho de V. Ex. de 20 de Maio de 1931, manda ficar o dicto edifício na sua antiga situação; ora, a sua anterior situação era nem mais nem menos – bens da Junta – visto ter sido este Corpo Administrativo que exerceu sempre todos os requisitos da posse no mencionado edifício. O facto de surgirem indivíduos com reclamações contrárias à exposição que a Junta de Freguesia de S. Miguel D'acha tem a honra de fazer a V. Exa. nada prova porque essas reclamações visam tão somente o facto do edifício ter sido demolido e não o assunto de quem era a antiga capela; além disso, S. Miguel D'acha é uma aldeia com 2 000 almas, e só uma escassa minoria veio protestar perante V. Exa., tendo a algumas pessoas sido necessário pegar na mão para escreverem a sua assinatura, como esta junta está habilitada a provar. Reminiscências saudosas de antigas tricas eleitorais!! Se a Junta de Freguesia de S. Miguel D'acha demoliu o edifício antigo da capela de St. António foi por estar convenida, e ainda hoje o está, de que a capela era sua pertença e que a dicta demolição representaria um acto administrativo bom, visto o edifício carecer de reparações grandes para o que a comissão não tendo recursos, devido à exiguidade de rendimentos d'estas autarquias, e por saber que com os materiais que o edifício dava depois de demolido, podia auxiliar eficazmente a construção do novo edifício escolar a construir, o que tenciona ainda fazer. A acusação que lhe fazem de que foram encontrados ossadas humanas e dadas a animais, ou tratadas com menos respeito, a Junta de Freguesia de S. Miguel D'acha nada responde, por considerar a acusação ridícula (!) e até medíocre

(!) por lhe parecer não existir pessoa alguma que em tal disparate acredite !! em face do espanto, a Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de S. Miguel D'acha, espera confiadamente que V. Ex. a reconheça como legítima proprietária do antigo edifício capela de St. António, ficando assim e de uma vez para sempre terminado este incidente. Pela Junta de Freguesia de São Miguel D'acha Lisboa, 10 de dezembro de 1931, o advogado José Feio de Lemos Viana.” Terminada a leitura dos documentos, o sr. presidente comunicou que o Dr. José Feio de Lemos Viana nada quis pelo seu trabalho, propondo por isso, que se lançasse e aprovasse o procedimento do Exmo. Advogado... São Miguel de Acha 16 de dezembro de 1931- Agostinho Feio de Lemos Viana, Virgílio Lemos Viana, António Joaquim da Veiga”.

E aqui temos a fundamentação jurídica daquilo que podemos chamar contra-resposta à reclamação apresentada pela fiação da população afeta à Igreja contra a demolição, que se nos afigura ser, aparentemente, bastante consistente e coincidente com argumentos que ao longo da leitura das atas vão sendo confirmados por referências esparsas.

O epílogo desta causa foi a lapidar decisão: Despacho do Ministro da Justiça: “Reconheço a Junta de Freguesia, como proprietária e possuidora da Capela em questão, tanto mais que a Junta na certeza dos seus antigos direitos aproveita os materiais da capela na edificação da nova escola. A capela não existe hoje. Trata-se pois de sanar uma questão de facto. 18 de janeiro de 1932 (a) J. Almeida Eusébio”.

Juridicamente ficou sanada a questão da propriedade da Capela de Santo António.

Explicado o desaparecimento da Capela de Santo António ficou por resolver durante muitos anos o destino da imagem do



Santo António que se encontrava “no edifício da escola encaixotada uma imagem antiga e ao abandono” e que em outubro de 1931 foi entregue a D^a Albertina Passos Lemos, na qualidade de fiel depositária.

Muito tempo depois a imagem do Santo António foi devolvida à Paróquia e encontra-se guardada no seu Museu, onde se encontram também as outras imagens não expostas.

J.Ramos Alexandre

Contínho da Poesia



Prenúncios de morte

Pensávamos já não assistir
A tanta devastação e horror,
Mas regressaram, outro verão,
Que DEUS ouça este clamor.

As povoações de norte a sul
Só rezam a desejar
Que a força da Natureza preserve
O que tanto lhes custou a ganhar.

Não há planos coordenados
Para reverter a situação,
Que, para o ano voltar,
Perante o desleixo e a inação.

A escassez de meios grassa,
Mas a desorientação é superior,
Porque, com meios bem coordenados,
Pode-se fazer bem melhor.

Esquece-se os erros do passado,
Para os repetirem no presente.
E num país sem memória,
Os erros tornam-se permanentes.

A falta de planeamento e de visão,
Os conluíus e a corrupção
Têm orientado as políticas,
Que envergonham esta Nação.

Encontramo-nos agrilhoados
A desgraças recorrentes,
Todos somos atingidos,
Todos estamos impotentes.

Estamos decepcionados com o Estado
Que só nos suga e desrespeita,
Em todos os segmentos da vida,
E os nossos direitos enjeita.

Portugal está a ferro e fogo
As leis não se fazem cumprir,
Não se conhecem consequências,
Para quem as está a transgredir.

Morre-se por falta de meios,
Nasce-se à beira da estrada,
Sente-se uma revolta crescente,
A Vida em Portugal não vale nada.

Há que esmagar velhos esquemas,
Pensados só para nos entreter,
Há que o fazer, sem receios,
Punir mesmo quem merece,
Doa mesmo a quem doer.

Portugal não tem futuro,
Sentimo-nos à mercê só da sorte,
P' los ares há cinzas que pairam,
Que são prenúncios de morte.

15 agosto de 2025

Ana Virgínia

“AUTARQUIAS EM AÇÃO”

Por Alberto Gonçalves



CÂMARA MUNICIPAL DE IDANHA-A-NOVA

As atas das reuniões das câmaras municipais são documentos com elevado valor arquivístico (seja valor administrativo, seja informativo) e por isso estão obrigadas por lei a publicitar “no sítio da Internet” as deliberações registadas nessas atas.

Assim, em reunião privada da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova dos meses de Julho e Agosto de 2025, foram tomadas, entre outras, as seguintes deliberações que interessam à nossa terra:

- Aprovado, por unanimidade, o projeto de execução para o “Monumento aos Combatentes da Grande Guerra e Ultramar”, em São Miguel de Acha;
- Aprovado, por unanimidade, o funcionamento de 8 componentes de apoio à família no concelho, nomeadamente nos seguintes locais: Pavilhão da EB1 de Idanha-a-Nova, JI de Idanha-a-Nova, Complexo Escolar do Ladoeiro, Creche/JI do Rosmaninhal, Complexo Escolar de Zebreira, JI das Termas de Monfortinho, Antiga Escola da Relva em Monsanto, JI de São Miguel de Acha;

- Aprovadas, por unanimidade, as normas do Orçamento Participativo de 2025. O projeto selecionado e aprovado para São Miguel de Acha diz respeito à instalação de sistema de ar condicionado e substituição de portadas na sede da ADEPAC e Confraria do Soventre

- Aprovada, por unanimidade, a celebração de um protocolo entre o Município de Idanha-a-Nova e a Fábrica da Igreja Paroquial de São Miguel de Acha, que visa a comparticipação financeira para beneficiação e requalificação da 2ª fase do Salão Paroquial de São Miguel.



JUNTA DE FREGUESIA DE SÃO MIGUEL DE ACHA

Deliberações

O Executivo da Junta de Freguesia, no quadro do seu orçamento para o presente ano 2025, tomou as seguintes deliberações:

- Aprovou por unanimidade a instalação do Carregador para Mobilidade Elétrica/ Viaturas elétricas;
- Aprovou por unanimidade a requalificação do Parque da Catraia. O Executivo já tem o licenciamento das Infraestruturas de Portugal e aguarda a autorização de obra por parte da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova.
- Aprovou por unanimidade a marcação e a implantação do “Percurso Pedestre da Calçada Romana”

Notícias

No dia 18 de agosto 2025 encerrou o prazo para entrega no Tribunal das listas de candidatos aos distintos órgãos autárquicos, cuja eleição decorrerá em 12 de outubro 2025.

São candidatos para a Junta de Freguesia de São Miguel de Acha:

- Ana Cristina Galdes, que se recandidata pelo Partido Socialista; e
- Joana Benedita Pires Noth, que se candidata pelo Partido Chega

NOTÍCIAS DE SÃO MIGUEL

Entre 14 e 17 de agosto tivemos a Festa Anual, conforme o programa antecipadamente anunciado. Na Missa da Festa da Srª do Miradouro marcaram presença este ano um grande número de fiéis, ao que se seguiu a procissão, também ela muito bem composta apesar do calor sufocante. No recinto houve muita animação, com muitos folgazões e com o restaurante sempre repleto de gente da nossa terra e de povoações vizinhas.

São Miguel de Acha e a sua História

Pedidos para:
adepac@sapo.pt
Tel. 924 045 130



NOVO CD DO GRUPO DE CANTARES

Pedidos para:
Tel. 924 045 130
adepac@sapo.pt



Cancioneiro da Música Tradicional de São Miguel de Acha

Pedidos para:
adepac@sapo.pt
ou
Tel. 924 045 130



Diretora: Sofia Gonçalves.
Colaboradores nesta edição: Alberto Gonçalves; Ana Virgínia; J. Ramos Alexandre e Sofia Gonçalves

Propriedade:
Associação de Defesa do Património Cultural de São Miguel de Acha- ADEPAC

Largo de Stº. António, s/n
6060-511 São Miguel de Acha
Associada do INATEL com o n.º 562
Contactos: 924 045 130

adepac@sapo.pt <https://adepac.pt>

Apoios:



(distribuição gratuita aos associados)

ÓBITOS

Faleceram:

No dia 07/08 – MARIA MESQUITA PRIOR DA SILVA, com 79 anos

No dia 26/08 – MANUEL SALGUEIRO (filho do Ti Antero), com 95 anos

Às famílias enlutadas apresentamos
sentidas condolências